

Realidade narrada no Linha Direta: a presença de elementos dramatúrgicos e jornalísticos na apresentação de casos criminais¹

Amanda de Oliveira MAIA²

Hynara Luiza Lopes Versiani de MENDONÇA³

Davi Augusto Pinto SANTOS⁴

Paulo César Santos GOUVÊA⁵

Ricardo Augusto ORLANDO⁶

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana – MG

RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar a nova versão do programa Linha Direta tendo como base um estudo do 3º episódio da temporada de 2023, “O Caso Henry Borel”. O objetivo é compreender o uso concomitante de elementos jornalísticos e dramatúrgicos no programa, que fazem com que ele não possa ser classificado como um gênero “puro”, e também como esses elementos constroem a narrativa apresentada. Para isso, faz-se a análise do episódio, com atenção à linguagem, com base no estudo da dramatização no jornalismo e da materialidade audiovisual para encontrar como esse entrecruzamento opera na construção da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Linha Direta; dramaturgia; jornalismo; gêneros televisivos; narrativa.

O Linha Direta é um programa da Rede Globo lançado em 1990, tendo passado por distintas fases marcadas por diferentes apresentadores: a primeira durou de março a julho de 1990, sob comando do jornalista Hélio Costa; a segunda, de maio de 1999 a dezembro de 2007, com Marcelo Rezende e Domingos Meirelles; e a terceira, com o retorno do programa em 2023, sob condução de Pedro Bial, e continuidade em 2024, cuja temporada já foi anunciada (Memória Globo, s/d; Rede Globo, 2024).

A Rede Globo menciona o uso de reconstituições dramáticas na primeira versão do Linha Direta, com toques de suspense e mistério. Após o primeiro longo hiato do programa, a versão de 1999 mantinha os elementos da versão anterior, porém, mais

¹ Trabalho submetido ao GT Estudos em Comunicação e suas Interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: amandamaiaoliv@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: hynara.versiani@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: nuloisoisdavi@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFOP, e-mail: paulocesar302004@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho, docente do Curso de Jornalismo da UFOP, doutor em Ciências da Comunicação, e-mail: ricardo.augusto@ufop.edu.br.

inclinada ao que seria um serviço de utilidade pública no apoio à busca por informações de casos em aberto. Em 2002, o LD recebia aproximadamente 2 mil ligações por semana e 1,5 mil e-mails por mês (Memória Globo, 2021). Muitas mudanças se deram no hiato das duas versões mais recentes e, de acordo com Pedro Bial, as transformações foram necessárias porque o mundo de 15 anos atrás “não existe mais” (Oliveira, 2023).

A proposta do Linha Direta, conforme a Rede Globo (Memória Globo, 2021), é abordar crimes de alta repercussão no país e trazer casos que ainda não foram concluídos. Sua estrutura narrativa mistura o trabalho jornalístico de reconstituição do caso com elementos dramáticos. Isso é feito por meio de simulações com atores da própria emissora, uso de trilha sonora, narração do apresentador para conectar os acontecimentos, entrevistas com envolvidos naquela história e até trechos de reportagens veiculadas na época do crime. O diferencial da atração, responsável por dar esse nome ao programa, é que no final de cada episódio era compartilhado o número de telefone para o público ligar caso tivesse novas informações sobre os foragidos.

A fase atual do Linha Direta estreou em maio de 2023, retornando à televisão em um momento marcado pela explosão no interesse público e criação de produtos do gênero *true crime* (Oliveira, 2023). Percebe-se que o cenário social e mercadológico da televisão da década de 2020 oferece novas condições para elementos que caracterizam a atração. Numa proposta repaginada, sua linguagem assume uma atmosfera mais sóbria que a versão antiga. Recursos típicos do programa, como as simulações/reconstituições, entrevistas e, claro, a linha direta que o nomeia são mantidos, mas adaptados para o novo contexto e a nova direção. Um exemplo dessa preservação é a faceta dramática da narrativa, adaptada às novas sensibilidades do meio televisivo e da sociedade. O programa trata de crimes ocorridos durante os 16 anos de intervalo entre as versões e, em 2023, teve uma temporada de 10 episódios, todos apresentados por Pedro Bial, que confere um reforço à nova direção adotada (Gasparini, 2023).

Este trabalho parte do pressuposto que o Linha Direta é um tipo de produção para conhecermos e avaliarmos o entrecruzamento entre jornalismo e dramaturgia, na esteira do debate de Coutinho (2012). Para tanto, selecionamos o terceiro episódio da nova temporada, “O caso Henry Borel”, exibido em 18 de maio de 2023, que trata da morte do menino em que estariam envolvidos a mãe e o padrasto. Para a análise, o estudo se funda em dois eixos. De início, debate aspectos dos gêneros televisivos que permitem tratar mais a fundo o cunho policialesco do programa, sua narrativa e a

linguagem utilizada por ele, em especial com base em Oliveira (2008). Além disso, adota as perspectivas indicadas por Coutinho (2012, 2016) acerca das relações entre dramaturgia e telejornalismo e os modos de abordagem da “materialidade audiovisual”, que nos ajudam a compreender a influência do drama na composição da narrativa de não ficção.

A escolha de “O Caso Henry Borel” foi motivada, a princípio, pela polêmica em torno do episódio, que teve sua exibição proibida pela Justiça do Rio de Janeiro. Para a juíza Elizabeth Machado, as simulações dos eventos na narrativa, aliadas às escolhas de edição e direção, poderiam afetar o julgamento de Jairinho. Contudo, a proibição prévia caiu por decisão do STF no dia seguinte, data em que o programa iria ao ar (UOL Splash, 2023). Outro fator para a escolha é a atualidade do caso: o novo LD foi transmitido em 2023 e Henry foi assassinado em março de 2021, colocando em tela uma história ainda fresca na memória do público⁷.

O Linha Direta é classificado pela própria emissora como jornalismo. De todo modo, essa caracterização não contemplaria uma descrição precisa do programa, pois há também que se considerar a presença destacada de elementos dramáticos para compor sua narrativa. Também não seria possível considerá-lo apenas no registro do dramático, pelo mesmo destaque dado aos elementos jornalísticos.

Na versão inicial, o LD adotava um modelo narrativo que, em seu diálogo com o jornalismo, tinha como base as cenas de reconstituições/simulações a fim de ilustrar o que teria ocorrido no crime. O programa era uma produção conjunta de um núcleo de jornalismo com um de dramaturgia, como era possível ver nos créditos de abertura e encerramento. Havia uma forte carga dramática, com as performances e simulações, intensificadas por trilha e efeitos sonoros, cenografia, trechos de entrevistas com policiais, especialistas e testemunhos de pessoas que de alguma forma estavam ligadas ao caso, entre vários aspectos. Apesar da repaginação, a versão de 2023 segue utilizando recursos narrativos que apostam na dramatização e permanece como um modelo híbrido. O objetivo deste trabalho é mapear e avaliar esses recursos e compreender como se dá esse entrecruzamento e hibridismo.

Para entender o papel do gênero, podemos recorrer a Itania Gomes (2011), que no livro “Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo” aponta que

⁷ O fato do episódio ter sido veiculado ainda com o caso esperando o julgamento dos acusados, numa perspectiva da relação entre mídia e justiça, em especial num crime que envolve a morte de uma criança, é uma questão que merece discussão específica e não cabe nos limites deste trabalho.

a associação de um programa a um determinado gênero televisivo se dá pelo modo como ele é socialmente reconhecido. Nas palavras dela: “os gêneros permitem relacionar as formas televisivas com a elaboração cultural e discursiva do sentido” (2011, p. 32). No mesmo livro, ela reconhece a impossibilidade de um produto televisivo estar relacionado a um único gênero, de se apresentar de modo “puro”; ao contrário, indica que o gênero se realiza na materialidade de programas específicos, nos seus modos singulares de existência. Portanto, a literatura permite a compreensão do Linha Direta como um produto que, de um modo próprio, mobiliza elementos que dialogam com gêneros jornalísticos e dramáticos, como exploramos neste estudo.

O episódio “O Caso Henry Borel” se refere ao menino que, conforme a acusação, foi morto em 2021 pelo padrasto, o ex-vereador e médico Jairo Souza Santos Júnior, no apartamento onde morava com ele e a mãe. O crime chocou o país na época e ainda segue na justiça, tendo Jairo e a mãe de Henry, Monique Medeiros, como réus. O programa utiliza imagens do acervo pessoal dos envolvidos, encerrando com o último vídeo de Henry cantando, gravado por seu pai, Leniel Borel. Nos momentos em que Henry aparece morto, seu corpo é borrado. Imagens e vídeos não-simulados aparecem ao longo de todo o programa, inclusive em corte que retrata Henry mancando aos 20’ 30” do programa, considerado pela polícia como evidência dos maus-tratos sofridos pelo menino. Todos esses elementos constituem uma narrativa dramática, ainda que os enunciados do episódio não façam essa construção de maneira tão explícita.

A dramaturgia é descrita por Pavis, citado por Coutinho (2012, p.109), como um conjunto de “escolhas estéticas e ideológicas que a equipe de realização [...] foi levada a fazer”. Segundo ele ainda, “este trabalho abrange a elaboração e a representação da fábula, a escolha do espaço cênico, a montagem, a interpretação do ator, a representação ilusionista ou distanciada do espetáculo (*apud* Coutinho, 2012, p.109). Em “O Caso Henry Borel”, a presença de elementos dramáticos na narrativa é evidente, a maioria dos quais funciona como ambientação. A trilha sonora do episódio é tensa e, embora não traga acordes pesados, produz um tom grave, sério, funcionando como fio condutor para alternar, por exemplo, entre entrevistas e vídeos de arquivo pessoal. Também é possível analisar o estilo narrativo do episódio: entre simulações dramatizadas, depoimentos acerca do crime, testemunhos e arquivos pessoais, os primeiros minutos não focam em passar as informações de maneira mais jornalística, pelo que seria mais importante, mas em construir uma ambientação para a história que será contada, numa

abordagem narrativa mais tradicional. O espaço utilizado por Pedro Bial, uma espécie de galpão um tanto vazio, com uma mesa com computadores, um painel na parede em que está um tipo de organograma próprio das histórias de detetive — recortes de anotações, notícias de jornal, fotos, etc., tudo preso por percevejos e ligado por barbantes, com cenas do apresentador acrescentando elementos e analisando o painel, como se estivesse conectando as peças do caso para tentar resolvê-lo. Em outros ambientes do local, uma sala com pouca luz, apenas com duas cadeiras, é o cenário para realizar as entrevistas. Elementos que contribuem para a dramatização. Junto à escolha narrativa de ordem cronológica dos fatos, esses fatores transmitem ao telespectador a ideia de uma investigação em tempo real. Em seu texto, Coutinho (2012, p.110) ressalta que a dramaturgia faz uso de elementos visuais e auditivos para definir o que deverá parecer real para a audiência. Dentro do episódio, são observadas essas escolhas de apresentação e edição, com foco em como elas executam uma construção dramática dos eventos, principalmente por meio dos recursos da linguagem audiovisual.

A partir da pesquisa, é possível verificar como o Linha Direta se caracteriza como produto híbrido, que transita entre o jornalismo e a dramaturgia, muito em prol de uma narrativa que impacte a audiência, como lembram Silva e Costa Souza (2023). O presente estudo reconhece esse hibridismo como uma característica intrínseca à comunicação atual, que se constitui como ferramenta de complexificação das narrativas, e buscou investigar como ele se manifesta em um produto de grande sucesso e adesão da audiência. Ao analisar “O Caso Henry Borel”, foi possível uma compreensão das operações narrativas realizadas por meio da relação entre elementos jornalísticos e dramáticos utilizados no episódio.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

COUTINHO, Iluska. O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: a análise da materialidade audiovisual como método possível. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM 2016. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2016.

GASPARINI, Michaele. Pedro Bial anuncia mudanças em formato do Linha Direta. **TV Pop**, 05/02/2023. Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/122603/pedro-bial-anuncia-mudancas-em-formato-do-linha-direta/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GOMES, Itania Maria Mota. Metodologia de análise de telejornalismo. In: GOMES, Itania Maria Mota (org). **Gêneros televisivos e modos de endereçamento no telejornalismo**. Salvador, EDUFBA, 2011

MEMÓRIA GLOBO. Linha Direta. **Memória Globo**, [s/d]. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/linha-direta/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MEMÓRIA GLOBO. Linha Direta. **Memória Globo**, 28/10/2021. Disponível em: https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/linha-direta/noticia/linha-direta.ghtml#ancora_1. Acesso em: 18 abr. 2024.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. Jornalismo policial, gênero e modo de endereçamento na televisão brasileira. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE TELEVISÃO E REALIDADE, 2008, Salvador. Disponível em: <https://tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Dannilo%20Duarte.pdf>. Acesso em: jan. 2023.

OLIVEIRA, Gabriel. Globo define detalhes do novo Linha Direta, que não fará dobradinha com novela das 9. **TV Pop**, 28/03/2023. Disponível em: <https://www.tvpop.com.br/132527/globo-define-detalhes-do-novo-linha-direta-que-nao-fara-dobradinha-com-novela-das-9/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

REDE GLOBO. Pedro Bial estreia segunda temporada do “Linha Direta” nesta quinta, 18. **Rede Globo**, 17/04/2024. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/pedro-bial-estreia-segunda-temporada-do-linha-direta-nesta-quinta-18.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVA, Giovane Silva da; COSTA SOUZA, Michele da. A volta do Linha Direta e a (re)configuração narrativa do programa de tevê. In: 21º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO - SBPJOR, 2023. **Anais...**, Brasília: SBPJor, 2023.

SPLASH Uol. STF cita censura e libera exibição de Linha Direta sobre caso Henry Borel. **Splash Uol**, 18/05/2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/05/18/stf-cita-censura-e-libera-exibicao-de-linha-direta-sobre-caso-henry-borel.htm>. Acesso em: 18 abr. 2024.